



Dividendos do Bolsa Família

Pesquisa avalia indivíduos beneficiados pelo Programa

Da janela de sua sala, no nono andar do prédio da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), no *campus* da Fiocruz, a nutricionista Rosana Magalhães observa o movimento das pessoas que transitam por entre os barracos e terrenos da favela de Manguinhos, num ritmo incessante e num ambiente marcado pela extrema pobreza. Rosana, que tem doutorado em política e planejamento em saúde e em 2005 encerrou um estudo sobre a implementação do programa Bolsa Família nos municípios fluminenses de Duque de Caxias (na Região Metropolitana) e São Francisco de Itabapoana (no extremo norte do Estado do Rio de Janeiro), se prepara agora para coordenar outra pesquisa, que vai focar a situação de famílias beneficiadas que moram em comunidades de Manguinhos – bairro que tem um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que está entre os mais baixos da cidade do Rio de Janeiro. O objetivo é entender como o programa está implantado e de que forma beneficia as famílias cadastradas.

A escolha por Manguinhos – bairro onde está situado o principal *campus* da Fiocruz – ocorreu de forma natural, já que a Fundação desenvolve uma série de ações sociais com os moradores das 15 comunidades que a rodeiam. Este vínculo estreito permitirá a Rosana e sua equipe fazerem as entrevistas com famílias que recebem o benefício e estão cadastradas no Centro de Saúde da Ensp.

“Queremos chegar às famílias por meio dos agentes comunitários do Programa Saúde da Família e assim explorar as possibilidades do trabalho com grupos focais. Também temos a perspectiva de colher depoimentos dos gestores do programa, analisando dessa forma os pontos fracos e fortes das estratégias de implementação. No caso dos beneficiados, a intenção é descobrir como utilizam os recursos recebidos e estabelecem prioridades no gasto do benefício”, diz Rosana, lembrando que as famílias

ainda não estão escolhidas porque isso depende também do fluxo dos comitês de ética das secretarias municipais de Saúde, Educação e Assistência Social. A pesquisadora pretende compreender melhor a experiência das famílias com programas sociais na medida em que, em geral, tais intervenções são marcadas pela descontinuidade e fragmentação.

Saúde no Programa

Para Rosana, o Bolsa Família – que atualmente atinge a cerca de 10,5 milhões de famílias em todo o país e representa 16% do gasto social do Governo Federal – tem muitas potencialidades mas apresenta alguns gargalos gerenciais, sobretudo no que

garantam geração de renda e, portanto, criem “portas de saída” efetivas para o programa são cruciais. Rosana afirma que “é necessário rever a faixa etária atendida, que vai até os 15 anos, enquanto que em outros países, como o México, iniciativas semelhantes ao Bolsa Família estendem a idade até os 21 anos, e dessa forma fortalecer programas complementares que favoreçam a empregabilidade dos jovens e gerem maior autonomia. Além disso, o acompanhamento das condicionalidades nem sempre é feito da maneira mais rigorosa”.

Embora, para Rosana, seja inegável a contribuição do programa para a redução da desigualdade de renda no país verificada nos últimos quatro

De sua janela, Rosana vê o movimento das pessoas em Manguinhos. Na página anterior, Valdira e os filhos



Foto: Virginia Damas / Ensp

diz respeito ao acompanhamento das chamadas condicionalidades, aqueles compromissos nas áreas de educação e saúde que as famílias devem cumprir para assegurar o direito de receber o benefício. “Seria muito importante flexibilizar os critérios de inserção no programa, porque a capacidade de converter renda em bem-estar é diferenciada de acordo com o perfil das famílias. Se existe a presença de portadores de deficiência física ou doenças crônicas há maior dificuldade para usufruir do recurso monetário”.

A pesquisadora vê uma fraca articulação do programa com o mundo do trabalho. Projetos de inserção que

anos, algumas distorções podem ser equacionadas a fim de ampliar o impacto na promoção do capital humano. Ela diz que acompanhar a qualidade do ensino e da atenção básica à saúde das famílias deve ser uma tarefa estreitamente vinculada ao processo de implementação do programa.

Do outro lado da pesquisa que Rosana e equipe começarão a executar estão brasileiras como Andréa Martins da Silva, de 32 anos. Trabalhando como auxiliar de creche no bairro do Rocha, na Zona Norte do Rio de Janeiro, ela é casada e tem quatro filhos, com idades entre 5 e 15 anos. Há três anos recebendo o benefício

O que é o Bolsa Família

O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda com condicionalidades, instituído pelo Governo Federal em outubro de 2003. Integrante do Fome Zero, ele tem como alvo famílias em situação de extrema pobreza, ou seja, com renda *per capita* mensal de até R\$ 60, com filhos ou não; e famílias com renda *per capita* mensal entre R\$ 60,01 e R\$ 120, consideradas pobres, que apresentem em sua composição gestantes, nutrizes, crianças e adolescentes com até 15 anos.

Para firmar o compromisso e a responsabilidade dos beneficiários com as metas de superação da situação de pobreza, as famílias beneficiárias devem cumprir algumas exigências, as condicionalidades: acompanhar a saúde e o estado nutricional de todos os integrantes da família; manter o calendário de vacinação em dia, no



► Com o Bolsa Família, Andréa pôde comprar uma televisão nova, além de remédios e mais alimentos

do Bolsa Família, Andréa costuma empregar os R\$ 95 recebidos mensalmente do Governo Federal em gastos com medicamentos e na educação dos filhos. Moradora da Vila São Pedro, em Manguinhos, Andréa também viu o Bolsa Família ajudá-la a comprar uma televisão de 14 polegadas, “pagando prestações de R\$ 40 em 12 vezes”. Para ela, que trabalha na creche de 7h às 16h e cujo marido é montador em uma rede de venda de eletrodomésticos na qual só ganha pelos produtos que montar, o auxílio do programa governamental tem sido de grande utilidade.

Assim como Andréa, Valdira Valéria da Costa, de 24 anos, mãe de três filhos com idades entre 1 e 5 anos e grávida de dois meses, é outra brasileira que precisa do programa para manter a família.

Casada com um pedreiro que ao visitar a família em Parnamirim, no Rio Grande do Norte, a conheceu e a trouxe para o Rio, ela mora na comunidade Mandela 2, uma das mais pobres de Manguinhos. Recebendo também R\$ 95 por mês, Valdira usa o dinheiro na compra de comida e também na aquisição de roupas e calçados.

Atendimento na Fiocruz

Andréa, Valdira e muitas outras responsáveis por suas famílias são atendidas por uma equipe do Centro de Saúde da Fiocruz. Todas as quintas-feiras, o grupo, formado por assistentes sociais e nutricionistas da Fundação, recebe cerca de 50 mães – poucos são os pais que aparecem – que levam seus filhos para serem avaliados, medidos e pesados. As filas se formam cedo, a partir das 5h, e o atendimento é feito das 7h30 às 14h. Depois da primeira visita ao Centro de Saúde a equipe faz um acompanhamento social da família e, quando encontra problemas – violência doméstica, falta de documentos, dependência química e outros – analisa e discute com os responsáveis, sugerindo possíveis alternativas para a solução ou pelo menos minimização dos problemas, prestando orientação e encaminhando para serviços internos e externos à Fiocruz.

O acompanhamento das famílias na Fiocruz inclui o controle vacinal e a avaliação nutricional dos menores de 7 anos e das gestantes. Aqueles que apresentam baixo peso ou sobrepeso têm uma consulta individual com o Núcleo de Nutrição. Em seis meses as responsáveis se comprometem a voltar ao Centro, para uma nova rodada de acompanhamento das condicionalidades. ❁



caso das gestantes fazer as consultas de pré-natal, manter todas as crianças em idade escolar matriculadas e freqüentando o Ensino Fundamental; e participar dos programas de educação alimentar oferecidos pelos governos Federal, estaduais e/ou municipais.